

SHORTLIST

Adelino Marques | Ana Hernandez | Anna Melnikova | António M. Teixeira | Bertrand C. | Chris Byrnes
Christoph K. | Clarisse Clozier | Conceição M. | Dave Levingston | Diana Pankova | Duarte Costa
Edward Powers | Erica Von Essen | Filipe Carneiro | Francesco Coccia | Goreti Ferraz | Ivan Piano
Ivan Rivera | Jan Hinderson | Jeff McConnell | Jorma Onkinen | Ksawery Wrobel | Kümei Kirschmann
Laurent Nicolle | Leo. Kussler | Magdalena Nowak | Manuela Vaz | Mark Fohl | Martina Bertolini
Marzenak Kolarz | Michal Kucera | Mirosław Radomski | Nick Dvoracek | Niels Hansen | Óscar Valério
Peter de Graaff | P. Ostlund | Piotr Cieślak | René Vonk | Robert Gast | R. Strahinjic | R. Bjerkhaug
Roman Baran | R. Butler | R. Apolinário | Ruth Güse | Siim Vahur | S. Tumbleweed | S. Marcovaldi
Stoyan Iliev | Tim Raedisch | Vincent Sebastian | Yuko Warashina | Zilvinas Glusinskas

150+ FOTOGRAFIAS MAIS BEM CLASSIFICADAS

Agnieszka B. | Ana Hernandez | Anna Melnikova | António Sobral | Arek Golosz | Bertrand Corbara
Carolina Folger | Cezary Bartczak | Chris Byrnes | Christoph Klein | Clarisse Clozier | Dave Levingston
Diana Pankova | Dominik Paździor | Duarte Costa | E. Powers | Erica Von Essen | Filipe Carneiro
Francesco Coccia | Gianfranco Lunardo | Gloria Vatteroni | Goreti Ferraz | Ivan Piano | Ivan Rivera
Jan Hinderson | Javier Ortiz | Jeff McConnell | Jorma Onkinen | Juan Soto | Konstantina Ekonomou
Krzysztof Koterba | Ksawery Wrobel | Kümei K. | Laurent Nicolle | Leonardo Kussler | Luiz Cardoso
Magdalena Nowak | Manuela Vaz | Marcela Chrenšťová | Maria F. Bottari | M. Maté | Maribel Gijon
Mark Fohl | Martina Bertolini | Marzenak Kolarz | Masayuki Wataya | Michal Kucera | M. Radomski
Nick Dvoracek | Niels Hansen | Óscar Valério | Peter de Graaff | P. Ostlund | P. Cieślak | R. Kadyrova
René Vonk | Robert Gast | Robert Strahinjic | Roman Baran | Ronald Butler | Rosalba Bustamante
Ruth Güse | Séverine Morizet | Siim Vahur | Spiffy Tumbleweed | Stefano Marcovaldi | Stoyan Iliev
Tim Raedisch | Victor Senkov | Vincent Sebastian | Yuko Warashina | Zilvinas Glusinskas

PROGRAMA

Aos sábados, das 15h às 19h um dos elementos do júri estará presente na exposição para conversar com quem aprecia ou tem simples curiosidade sobre a fotografia pinhole.

FICHA TÉCNICA

MIRA Galerias

Direção Manuela Matos Monteiro e João Lafuente

Comunicação Manuela Matos Monteiro e Beatriz Vital

Assistente Beatriz Vital

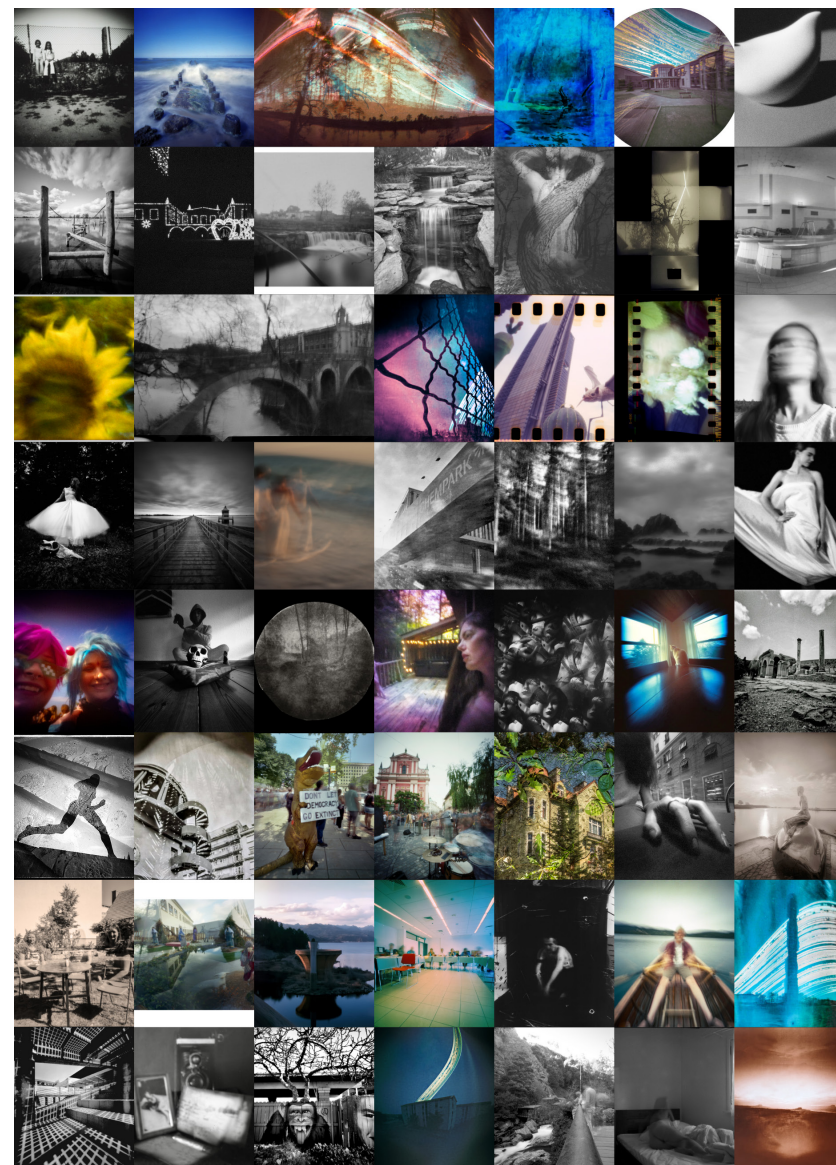
Rua Padre António Vieira, 68 Campanhã, Porto

Quarta-feira a sábado, das 15h às 19h

SITE: miragalerias.net

929 113 432 | 929 145 191 | miragalerias@miragalerias.net

facebook.com/miraforum | @miraforum



MIRA Pinhole Photography

11ª edição

CICLO DE FOTOGRAFIA LESTA E LENTA

8 NOV - 20 DEZ, 2025

Ciclo de Fotografia LESTA e LENTA

Não é por vantagem de agenda que inauguramos no mesmo dia a exposição de fotografia pinhole e a da fotografia mobile resultante de duas open calls internacionais. Este funcionamento em espelho reflete o modo como o MIRA se posiciona face à fotografia. Apreciamos a rapidez da fotografia mobile no registo e edição proporcionada pela tecnologia e a lentidão da pinhole em que a tecnologia está ausente. Tal como nas edições anteriores, recebemos com expectativa e, depois, com surpresa as imagens que nos trazem os olhares daqueles que num dado momento decidiram registar uma parte do mundo. Cabe-nos partilhar este mundo fixado.

Curadoria

Adelino Marques | António M. Teixeira | Augusto Lemos | Rui Apolinário

TEMPO(S) REVELADO(S)

Começamos por nos situar: há onze anos que a exposição de fotografia pinhole, intitulada MIRA Pinhole Photography, ocupa o seu devido lugar nas MIRA Galerias, dando a conhecer, a partir da rua de Miraflor no Porto, o que pelo mundo se faz através deste processo fotográfico tão antigo e rejuvenescido.

De facto, as primeiras fotografias captadas através de um “buraco de agulha”, datam dos anos 50 do século XIX, ou seja, há mais de 150 anos, quando um cientista escocês, de seu nome Sir David Brewster, que entre a resolução de alguns problemas de ótica ou na procura de melhoria de alguns solutos e soluções, resolveu fotografar com uma camera obscura, sem o auxílio de lentes, processo que o próprio batizou com o nome de pin-hole.

Se admitirmos que em História a interpretação fala mais alto do que a explicação, também sabemos que na interessante História da Fotografia nada é linear, tornando-se difícil asfixiar os acontecimentos numnexo causal de um só sentido, sendo a história das imagens fotográficas e das respetivas próteses mecânicas, um resultado em permanente devir, influenciado por múltiplos e complexos fatores que foram e vão contribuindo para a construção da percepção humana e do visível.

Assim, ao fazer-se referência a uma longevidade de quase dois séculos de uma prática, aparentemente tão arcaica, como é a fotografia pinhole, também se torna conveniente lembrar que a formação de uma imagem numa câmara escura, que acontece após a passagem da luz por um pequeno orifício, e que se projeta na superfície que lhe é oposta, é um fenómeno ótico conhecido, pelo menos desde o século V A.C. No entanto, só o século XIX nos trouxe a novidade, apenas possível através dos contributos da química, novidade essa que consistiu em conseguir a permanência, isto é, de se poder fixar a imagem formada no interior de uma câmara escura a que se chamou de fotográfica (1826).

Brewster, fazendo jus ao seu carácter tão experimentalista quanto criativo, juntou a projeção ou formação da imagem com a possibilidade da respetiva fixação, com a particularidade de prescindir dos vidros ou lentes. Não conhecemos as suas imagens, assim obtidas, nem as imagens de Sir William Crookes ou de John Spiller, outros pioneiros desta aventura no reino da fotografia.

No entanto, também nos dias de hoje há quem insista em procurar este meio de representação, para conseguir “dizer” as coisas mundanas. Que modo de dizer é este? Tal como não podemos prever ou controlar o conteúdo dos nossos sonhos, a imagem pinhole também nos fala de imprevisibilidade, que ao revelar-se, convoca a imaginação, onde a partilha de um tempo íntimo acontece entre o desejo de quem cria uma imagem, que tem tanto de fotográfico como de onírico e o olhar de quem a contempla. (Rui Apolinário)